

DIFUSÃO DE INFORMES EM NUTRIÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA PELO PROJETO HORTAS URBANAS

BETIELE BADIA¹; SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES²;
GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – betiele.badias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – samu.geo@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – geoliveira.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – soniadene gri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa explanar sobre atividades acadêmicas em Nutrição, desenvolvidas na realização do projeto de extensão, multidisciplinar, “Hortas Urbanas: construindo uma cidade com sustentabilidade urbana a partir das tecnologias sociais”, vinculado à PREC/UFPel e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O mesmo objetiva o fomento de hortas em espaços públicos e/ou domésticos, para a produção, pela comunidade, de alimentos frescos e naturais, contribuindo na redução de impactos ambientais provocados pelo avanço das cidades. E, assim, contribuir na promoção da saúde humana através do estímulo ao consumo de alimentação saudável, obtida por meio do cultivo dos próprios alimentos.

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia de Covid-19, em março p.p., e a suspensão das atividades universitárias presenciais na UFPel, o projeto “Hortas Urbanas” passou a atuar mediado pela tecnologia da informação, a fim de dar continuidade às atividades com os grupos comunitários da cidade de Pelotas/RS, atendidos pelo projeto.

Conforme DORSA; ADDOR (2016), o uso de redes sociais em comunicação científica e a criação de meios virtuais possibilitam o compartilhamento de informações e interatividade entre os participantes. No âmbito da Nutrição, o fortalecimento dos meios de informação e comunicação tem favorecido a discussão sobre alimentação e nutrição (SANTOS, 2005).

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Hortas Urbanas adotou o modo remoto para continuar seu diversificado trabalho que vinha sendo realizado com as comunidades pelotenses: Py Crespo, COHAB Tablada e Sítio Floresta. As ferramentas virtuais das mídias sociais utilizadas, possibilitam a difusão e medeiam o diálogo sobre assuntos relacionados em alimentação e nutrição, aos grupos comunitários vinculados ao projeto. Sendo publicações abertas, acabam sendo disponibilizadas à sociedade em geral.

A difusão de imagens com textos informativos (figuras), em linguagem clara e objetiva, é usada para a abordagem de temas relevantes em alimentação e nutrição, que dizem respeito ao projeto. A elaboração das figuras informativas ocorre pela plataforma de designer gráfico Canva, contendo de 4 a 6 páginas, iniciando com uma folha de rosto. As demais páginas contêm as informações referentes aos aspectos nutricionais sobre diversas frutas e hortaliças produzidas em hortas e pomares, a fim de incentivar seu consumo (Fig.1). Nesse trabalho, dá-se preferência para abordar os produtos da horta conforme a sazonalidade da produção.



As figuras informativas são publicadas semanalmente, através das redes sociais *Instagram* e *Facebook* e, aos participantes inscritos nos grupos pelo *Whatsapp*.

Considerando a importância de garantir que esses conteúdos alcancem os membros das comunidades ligadas ao projeto e, atingir o público adstrito que não se utiliza das mídias sociais, foi desenvolvida uma cartilha com as mesmas figuras informativas (Fig.2), a ser impressa e remetida aos centros comunitários vinculados ao projeto Hortas Urbanas, para a distribuição aos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os meios de comunicação têm sido fundamentais para transmissão de informações à sociedade, neste momento tão inusitado, da pandemia. Segundo (BORTOLIERO, 2009), a divulgação de informações de caráter científico, com o uso de linguagem acessível a maioria, é capaz de contribuir para democratização do conhecimento e para melhoria da qualidade de vida e autonomia dos indivíduos. Desta forma, se faz necessário a criação de novas formas de educação, não apenas para lidar com o avanço tecnológico, mas também como maneira de proporcionar formação tecnológica, humana e cidadã (OLIVEIRA, 2003).

Diante do atual cenário, os meios de comunicação eletrônicos, como as mídias sociais, têm sido canais facilitadores para divulgação de informes científicos. A participação da Nutrição no projeto Hortas Urbanas é interdisciplinar. A contribuição ocorre pela transmissão de informações nutricionais sobre hortaliças e frutas encontradas na região e, passíveis de cultivo em hortas domésticas ou comunitárias.

Os conteúdos divulgados devem contribuir ao processo de difusão do conhecimento científico, atendendo aos princípios do uso de linguagem informal e de fácil compreensão, conforme apontam ZUIN et al. (2008).

Dentre os assuntos abordados, estão os aspectos nutricionais dos alimentos *in natura*, os benefícios de consumo para o organismo humano, as aplicações culinárias e, acrescentam-se orientações sobre seu armazenamento e conservação. A elaboração e divulgação de figuras informativas, semanalmente, tem assumido um papel importante como estímulo à manutenção de vínculo com comunidade beneficiada e, que vinha sendo atendida presencialmente, até o início da pandemia. Conforme CARLOS; SILVA (2009), a imagem, quando empregada como um texto, na qual são veiculados comportamentos e saberes, tem a capacidade de produzir efeitos sobre a consciência e a conduta dos indivíduos.



Figura 1. Informes científicos publicados nas redes sociais, sobre os benefícios de produtos das hortas.

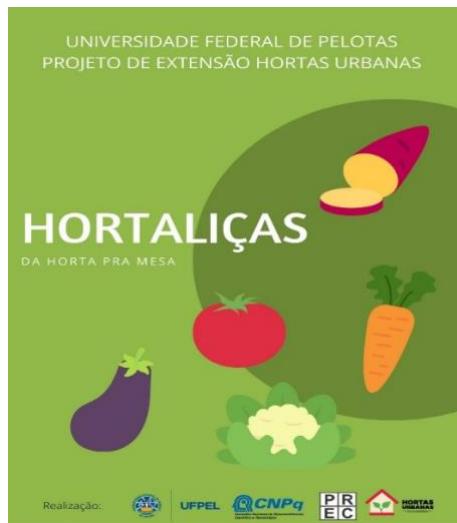


Figura 2. Cartilha impressa destinada aos participantes do projeto Hortas Urbanas, sobre o valor nutricional das hortaliças.

Neste contexto, observa-se o alcance do projeto pelas mensagens dos participantes que retornam pelas redes sociais, referente aos informes postados. São frequentes as manifestações de agradecimentos ou, pelo uso de figuras de expressão, como a carinha sorridente, o sinal positivo e sinal de aplausos. Também, pelas origens das mensagens recebidas, deduz-se que a comunicação virtual do projeto se amplia para a sociedade em geral.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, o uso das redes sociais para transmissão de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, é um recurso bastante positivo, devendo ser aproveitado para difusão de informes científicos. Porém, para uma comunicação dialógica fortalecida sobre as questões da alimentação e nutrição, deveriam os participantes das comunidades manifestarem, pelo modo remoto, as perguntas,

curiosidades, contribuições e, as próprias experiências, como o faziam nas rodas de conversa presenciais, em anos anteriores da realização do projeto.

Reafirma-se a importância da aproximação do ambiente universitário com a comunidade pelotense, na troca de conhecimentos e saberes, que projetos de extensão proporcionam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLIERO, S. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 45-73.,

DORSA, A. C.; ADDOR, N. A produção do texto acadêmico na universidade: o blog texto científico em ação. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 21, n. 42, p. 79-92, 2016.

CARLOS, E.J.; SILVA, M. L. G. O uso pedagógico da imagem na educação de jovens e adultos. **Revista Conceitos**, João Pessoa/PB, v. 8, n. 15, p.16-22, mar. 2009.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, L. A. da. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.** [online], v. 18, n. 5, p. 681-692, set./out. 2005.

ZUIN, V. G.; FREITAS, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; PRUDÊNCIO, C. A. V. Análise da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade em materiais didáticos. **Revista Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 56-64, mar. 2008.